

DESTRUIÇÃO DE MÁQUINAS É CRIME CONTRA ECONOMIA

2/2/42

— Presidente Samora Machel ao visitar parque de máquinas do CAIL

— «Uma oficina para reparação e manutenção de máquinas transformou-se em oficina para destruição das nossas divisas. Esta é uma situação grave que tem reflexos políticos negativos na nossa economia» — observou o Presidente Samora Machel ao visitar ontem o parque de máquinas do CAIL. Neste centro o Chefe de Estado constatou grande falta de responsabilidade por parte dos trabalhadores que se manifesta pela destruição e má conservação de equipamento agrícola.

O Presidente Samora Machel deslocara-se ao parque de máquinas do Complexo Agro-Industrial do Limpopo, situado na Filial de Chilembene, na tarde de ontem, acompanhado de outros responsáveis do Partido e do Governo.

O Chefe de Estado apreciou uma por uma as máquinas que ali estavam expostas ao sol e à chuva, tendo verificado que elas se estavam a destruir. Algumas, mais pareciam reservatórios de água em consequência das chuvas que apanharam.

A falta de cuidado por aquele equipamento agrícola que custou divisas ao Povo Moçambicano fez até com que, no caso das autocombinadas, permanecessem cheias de matope como se acabassem de chegar das machambas.

Grande parte das máquinas estavam sem as respectivas peças, e estas estavam espalhadas pelo chão, sujeitas a ficarem amolgadas, pois não beneficiavam de qualquer protecção.

Samora Machel disse que aquela situação revela «relaxamento total dos trabalhadores o que se reflecte num abandono total da maquinaria. Mas vêem-se aqui movimentos de pessoas que dizem estar a trabalhar. O que fazem se a situação que nos apresentam é esta?».

ENCONTRO COM TRABALHADORES

Após percorrer todo o parque, o Chefe de Estado teve um encontro com os trabalhadores e com os técnicos cooperantes que ali se encontram.

Neste encontro o Presidente Samora Machel dialogou com os participantes com o objectivo de se inteirar dos motivos que estão na origem daquela situação desoladora.

Dirigindo-se particularmente aos cooperantes presentes o Presidente da República chamou a atenção para o facto de estarem no nosso País para ensinarem os trabalhadores moçambicanos a organizarem-se. Como tal eles não deveriam mostrar-se alheios à situação que ali se vive.

O Presidente Samora Machel referiu-se, na ocasião, ao facto de nos países de origem daqueles técnicos registar-se alta responsabilidade e grandes cuidados para com qualquer equipamento.

Um dos técnicos ao responder a uma pergunta dirigida pelo Presidente Samora Machel sobre o tempo de duração de uma debulhadora no seu país, disse que era de doze anos. Essa mesma máquina não está em condições de trabalhar no CAIL mais do que três Campanhas.

— «Temos aqui peças espalhadas mas, não tardará muito que digam que não realizaram este ou aquele plano porque não tinham peças para as máquinas. O Povo gasta divisas que produz para melhorar as suas condições de vida aqui despreza-se esse esforço» — acrescentou o dirigente máximo.

PARQUE NÃO ESTRUTURADO

No diálogo que manteve com os trabalhadores, o Presidente Samora capazes de responder pelo trabalho que ali se desenvolve. ciam sequer os seus responsáveis. Não existe naquele centro elementos capazes de responder pelo trabalho que ali se desenvolve.

Perante esta situação, o Presidente da República Popular de Moçambique ordenou que até segunda-feira próxima se trace um programa de trabalhos para organização daqueles trabalhadores e estruturação do parque.

O Chefe de Estado referiu-se na altura à ideia que ainda prevalece em certas pessoas de que os bens do Estado não são para se cuidar.